

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO SUS

Julho 2010

SUS – Avanços e Desafios

Em 2006 o Conass publicou o livro “SUS Avanços e Desafios” que aborda os principais avanços do SUS nos últimos 20 anos e apresenta os desafios a superar e as propostas para os anos futuros.

Destaca-se aqui o desafio do **Modelo de Atenção**

MODELO DE ATENÇÃO NO SUS

No SUS há a incoerência entre a situação epidemiológica (tripla carga de doença com predominância das condições crônicas - 75% da carga de doença), e o modelo de organização dos serviços voltado para o privilegiamento das condições agudas.

MODELO DE ATENÇÃO NO SUS

O aumento da prevalência de doenças crônicas coloca consideráveis desafios para o sistema de saúde.

As condições crônicas requerem modelos complexos, que envolvem colaboração entre profissionais de saúde e instituições que tradicionalmente trabalham separadas.

MODELO DE ATENÇÃO NO SUS

O sistema de saúde brasileiro precisa se organizar para enfrentar os desafios emergentes do século XXI:

- o envelhecimento da população;
- a urbanização acelerada;
- as mudanças do estilo de vida das pessoas;
- a ampliação das fronteiras, com avanço para áreas de floresta;
- a agenda inconclusa da saúde;
- as mudanças climáticas;
- a proteção dos ganhos obtidos.

Consensos sobre Modelo de Atenção à Saúde no SUS

Em 2008 o Conass realizou o Seminário para Construção de Consensos sobre Modelo de Atenção à Saúde no SUS, onde foram consensados vários pontos com relação ao tema:

- **O modelo de atenção à saúde no SUS**
- **A importância da atenção da atenção primária nas redes de atenção a saúde**
- **A organização das redes de atenção à saúde no SUS**
- **A regionalização e governança das redes**

POR QUE REDES?


- Foco nas necessidades de saúde da população
- Correspondência entre capacidade de oferta de serviços e necessidades.
- Coordenação e articulação da atenção envolvendo vários prestadores.
- Sistemas de informação articulando pacientes, prestadores e pagadores e subsidiando a tomada de decisão.
- Qualidade e efetividade do cuidado e satisfação do usuário.
- Uso de incentivos financeiros e estruturas organizacionais para harmonizar os diversos níveis decisórios - gestão, corpo clínico e outros profissionais – induzindo o compartilhamento de objetivos.

OS FUNDAMENTOS DA CONSTRUÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

OS FUNDAMENTOS DA CONSTRUÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

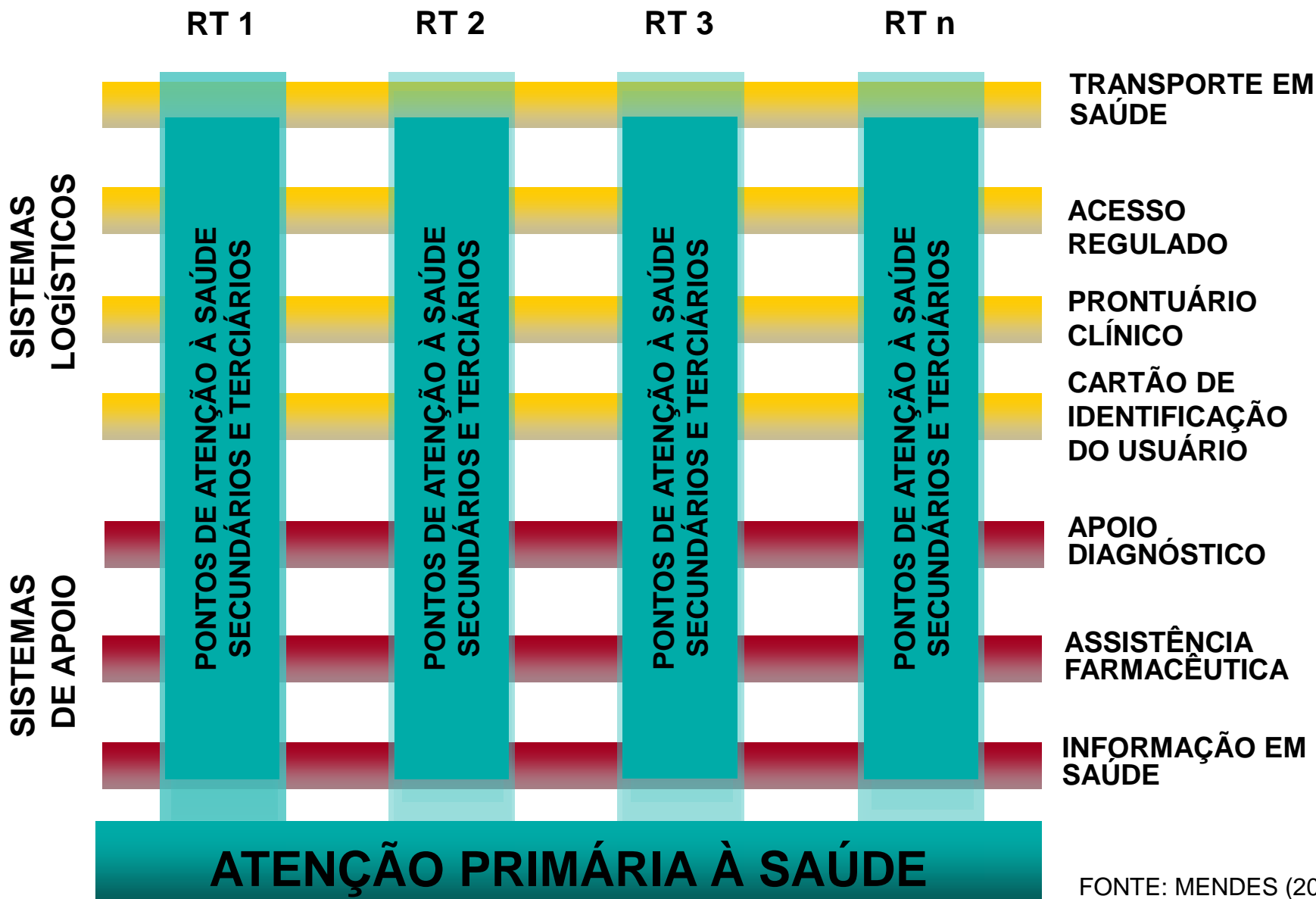
- **Os princípios organizativos** (economia de escala; grau de escassez de recursos e acesso aos diferentes pontos de atenção a saúde)
- **Os territórios sanitários** (população adscrita)
- **As formas de integração** (horizontal: fusão ou aliança estratégica; vertical – unidades produtivas diferentes)
- **As diretrizes clínicas** (protocolos, linhas-guia)

OS PRINCÍPIOS ORGANIZATIVOS DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE E SUA DINÂMICA

- ECONOMIA DE ESCALA
 - DISPONIBILIDADE DE RECURSOS
 - QUALIDADE
- 
- ACESSO

FONTE: MENDES (2001)

A ESTRUTURA OPERACIONAL DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE



PREMISSAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE NO SUS

- 1. A implantação das redes de atenção se dá pelo fortalecimento da APS, como ordenadora do cuidado, responsável pela saúde dos usuários em seu território.**
- 2. Para que exerça a função ordenadora do cuidado ela precisa ser devidamente estruturada (física, RH, e capacitação) e efetiva.**
- 3. Entende-se por uma atenção primária efetiva aquela que contempla todos os atributos essenciais (primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação, orientação familiar e comunitária) sendo ou não na ESF.**

Evidências

- Os sistemas de saúde que estruturaram seus modelos com base em uma APS forte, resolutiva e coordenadora do cuidado do usuário têm resultados sanitários melhores que os sistemas com APS frágil.
- Portanto, é necessário que o sistema de saúde brasileiro avance nessa perspectiva e adote-a como uma estratégia de reorganização do sistema de saúde.

PREMISSAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE NO SUS

Com base nessa premissa inicial, é necessário que as redes de atenção a saúde tenham os seguintes atributos:

- 1. APS com uma população e território definido, amplo conhecimento das necessidades e preferências de saúde que determinam a oferta de serviços de saúde.**
- 2. Uma grande diversidade de pontos de atenção, atuando na promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento oportunos, reabilitação e cuidados paliativos, todos sob uma única coordenação organizacional.**

PREMISSAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE NO SUS

- 3. Disponibilização de serviços ambulatoriais de especialidade no lugar mais adequado, os quais devem ocorrer preferencialmente em ambientes ambulatoriais.**
- 4. Existência de mecanismos de coordenação assistencial por todo o contínuo da atenção.**
- 5. O cuidado de saúde centrado no indivíduo, nas famílias e na comunidade em determinado território.**
- 6. Um sistema de governança participativo e único para todo o sistema.**

PREMISSAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE NO SUS

- 7. Gestão integrada dos sistemas administrativos e de apoio clínico.**
- 8. Recursos humanos suficientes, competentes e comprometidos com o sistema. Para isso é necessário o envolvimento das instituições formadoras (reforma curricular e capacitação permanente)**

PREMISSAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE NO SUS

- 9. Sistema de informação integrado e que vincula todos os membros do sistema.**
- 10. Financiamento adequado e incentivos financeiros alinhados com as metas do sistema.**
- 11. Ação intersetorial ampla.**

PREMISSAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO SUS

A conformação das redes de atenção à saúde no SUS deve observar as premissas anteriormente citadas e principalmente respeitar as distintas realidades locais, de forma a garantir a integralidade, e observar o previsto no Pacto pela Saúde de permitir a “diversidade operacional” de acordo com as decisões em cada UF.

Reunião da CIT – 29 de julho de 2010

Redes de Atenção à Saúde

- O CONASS propõe a plenária da CIT que essas premissas sejam norteadoras do debate para a construção de uma posição tripartite em relação a implantação das Redes de Atenção à Saúde no SUS